

NOTÍCIAS

Esta seção destina-se a divulgar as teses e as dissertações dos alunos do Programa de Pós-graduação em História, da UFF, assim como dos professores do Departamento.

Na Encruzilhada das Diferenças: Política, Classes e Relações de Gênero na Construção do Ativismo contra a AIDS – 1989/1997

Ana Paula Zaquieu

Defesa: 05/07/2002 – Mestrado

Banca: Magali Gouveia Engel (Orientadora), Sérgio Carrara e Dilene Raimundo do Nascimento

Esta pesquisa teve como objetivo acompanhar a trajetória político-institucional da ONG/AIDS carioca *Grupo Pela Vidda*, no período compreendido entre 1989-1997. Através das noções de memória, relações de gênero e experiência, buscaram-se as formas como foram reproduzidas hierarquias de classe e gênero em seu cotidiano. E, além disto, de que modo estas hierarquias conformaram as memórias construídas na instituição.

A Cristandade Insular: Jesuítas e Inquisidores em Goa (1540-1682)

Célia Cristina Silva Tavares

Defesa: 16/07/2002 – Doutorado

Banca: Ronaldo Vainfas (Orientador), Francisco José da Silva Gomes, Lana Lage da Gama Lima, Guilherme Pereira das Neves e Regina Celestino de Almeida

O objetivo do trabalho é investigar o processo de cristianização de Goa, sob o domínio português, no período de 1540 a 1682, através da ação evangelizadora da Companhia de Jesus e da perseguição aos desvios da fé, realizada pela Inquisição de Goa, em relação às populações nativas convertidas, mestiças e portuguesas, instaladas no Estado da Índia. Houve colaboração entre a Coroa portuguesa e estas instituições, mas também surgiram conflitos, decorrentes de propostas diferenciadas de métodos de conversão. O resultado deste esforço foi um cristianismo confinado, insular, fortemente marcado por trocas culturais entre o Ocidente e o Oriente, o que gerou seu caráter original.

O Território Federal do Iguaçu no Contexto da Nacionalização de Fronteiras e da “Marcha para Oeste” do Governo Vargas

Sérgio Lopes

Defesa: 02/08/2002 – Mestrado

Banca: Maria de Fátima S. Gouveia (Orientadora), Angela Maria de Castro Gomes e Maria Helena Capelato

Este estudo tem como objetivo identificar as razões da criação do Território Federal do Iguaçu, bem como analisar as suas principais características e resultados e os

fatores que concorreram para a sua extinção. O Território Federal do Iguaçu foi criado pelo governo Getúlio Vargas, através do Decreto-Lei nº 5.812, de 13 de setembro de 1943, abrangendo áreas do oeste e do sudoeste do Paraná e do oeste de Santa Catarina, e se insere no grande projeto de ocupação e nacionalização de fronteiras e da campanha denominada “Marcha para Oeste”, implementado por Vargas durante seu governo. Também é resultado de estudos efetuados desde longa data sobre a redivisão territorial do Brasil. Apesar de seu curto período de existência, produziu transformações importantes na região, notadamente na área de educação, saúde e transportes. O Território do Iguaçu foi extinto em 18 de setembro de 1946, através da Constituição do mesmo ano, em decorrência de articulações políticas dos paranaenses na Assembléia Nacional Constituinte.

Entre “Ser” e “Fazer” – A Construção de uma Identidade Política Ateniense nas Tragédias de Ésquilo

Valéria Reis Santos

Defesa: 13/08/2002 – Mestrado

Banca: Sonia Regina Rebel de Araújo (Orientadora), Ciro Flamarion Cardoso e Maria Regina Cândido

A dissertação consiste no estudo da construção de uma identidade política ateniense, no período que vai de 490 a 458 a.C., através de uma análise das tragédias de

Ésquilo, encenadas em 472, 467, 463 e 458 a.C., respectivamente, na cidade de Atenas.

Imigração Madeirense em Niterói – um estudo de caso

Andréa Tello Côrte

Defesa: 15/08/2002 – Mestrado

Banca: Ismênia de Lima Martins (Orientadora), Maria Izilda S. Mattos e Eulália Maria L. Lobo

O objetivo é saber como este grupo, cuja história remete à trajetória particular da Ilha da Madeira, do século XV ao XX, vai construir sua identidade em Niterói, num período caracterizado por profundas transformações político-sociais, econômicas e urbanas no Brasil e, em particular, em Niterói, cidade para onde ocorreu um pequeno grupo de madeirenses, originários da mesma freguesia, a Ribeira Brava. Analisa-se, ainda, a confusa política imigratória brasileira em relação ao português. Pretende-se também, através das fontes, focar o cotidiano do grupo na cidade, suas formas de organização, inserção e distinção social.

Os Corpos Auxiliares e de Ordenanças na segunda metade do século XVIII: RJ, SP, MG

Christiane Figueiredo Pagano de Mello

Defesa: 26/08/2002 – Doutorado

Banca: Maria Fernanda Bicalho (Orientadora), Ronaldo Vainfas, Maria de Fátima Silva

Gouveia, Heloisa Liberalli Bellotto e Pedro Puntoni

Este trabalho se propõe a analisar o funcionamento dos Corpos Auxiliares e de Ordenanças, organizações militares encarregadas da prestação de serviços gratuitos, a que eram obrigatoriamente engajados todos os súditos em condições de tomar armas. Localizamos nosso trabalho mais especificamente nas Capitanias do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Minas Gerais, centralizando nossa investigação em um corte cronológico que abarca a segunda metade do século XVIII. Assim, nossa preocupação central se orienta no sentido de desenvolver uma reflexão sobre a dinâmica do pacto estabelecido entre a Metrópole e a Colônia, através de uma análise que investigue o funcionamento das organizações militares nesta última, buscando identificá-las como espaços de construção das negociações que fundamentavam os vínculos políticos entre a Metrópole e a Colônia.

*Estratégias de Vida – agricultura familiar e formas associativas: um estudo de caso –
CAPA – Núcleo Oeste*

Tarcísio Vanderlinde

Defesa: 29/08/2002 – Mestrado

Banca: Ismênia de Lima Martins (Orientadora), Maria Yedda L. Linhares e Valdir Gregory

História da problemática da propriedade familiar na área de atuação e orientação

do CAPA – Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, e sua articulação, sob a coordenação desta entidade, diante das demandas da economia mundializada, no início do novo milênio. A articulação passa por novas inserções técnicas – agricultura orgânica – associadas a formas de cooperação e associação, tendo o CAPA como entidade interlocutora e estimuladora.

Os Padrões das Alforrias em Juiz de Fora, um Município Cafeeiro em Expansão (Zona da Mata de Minas Gerais, 1844-88)

Antonio Henrique Duarte Lacerda

Defesa: 04/09/2002 – Mestrado

Banca: Carlos Gabriel Guimarães (Orientador), Ciro F. S. Cardoso e Romulo G. Andrade

A dissertação estuda os padrões das manumissões e a evolução da população escrava em Juiz de Fora, principal município cafeeiro de Minas Gerais no século XIX. Na segunda metade do oitocentos, as lavouras cafeeiras encontravam-se em pleno desenvolvimento em Juiz de Fora, entrando em decadência somente na segunda década do século XX. Nestas circunstâncias, a conjuntura era desfavorável à concessão de alforrias. Portanto, preocupou-me apresentar reflexões a respeito das estratégias senhoriais e dos cativos em relação às manumissões em um município cafeeiro em expansão. Foram estudadas as cartas de alforrias registradas nos cartórios de notas entre

1844-88.

Contratos e Tributos nas Minas Setecentistas: o estudo de um caso – João de Souza Lisboa (1745-1765)

Luiz Antonio Silva Araújo

Defesa: 06/09/2002 – Mestrado

Banca: Carlos Gabriel Guimarães (Orientador), Luciano Raposo de A. Figueiredo e Maria Fernanda Bicalho

Dissertação sobre os contratos de tributos em Minas Gerais do século XVIII. A pesquisa girou em torno do contratador João de Souza Lisboa, que arrematou os de entrada, dízimos e passagens.

Atividade geradora de conflitos na Capitania, a arrematação envolvia relações políticas típicas de uma sociedade do Antigo Regime, como, por exemplo, a nobilização.

A ação do contratador se deu no apogeu da mineração, entre os anos de 1745-1765.

Sob os Olhos da Lei: o Escravo Urbano na Legislação Municipal na Cidade do Rio de Janeiro (1830-1838)

Jupiracy Affonso Rego Rossato

Defesa: 09/09/2002 – Mestrado

Banca: Martha Abreu (Orientadora), Maria de Fátima Gouveia e Keyla Grimberg

Este estudo analisa a criação das leis municipais relativas à população cativa urbana da cidade do Rio de Janeiro, no período de 1830 a 1838. Tem como objetivo maior ressaltar o cerceamento do “ir e vir” dos escravos, imposto por estas leis, denominadas “posturas”, que seguiam um projeto, nem sempre claramente explícito em seu texto, de manter a ordem no espaço urbano.

“Vadios” e Mendigos no Tempo da Regência (1831-1834). Construção do Espaço Público da Corte

Mônica de Souza Nunes Martins

Defesa: 10/09/2002 – Mestrado

Banca: Gladys Sabina Ribeiro (Orientadora), Márcia Motta e Flávio dos Santos Gomes

O estudo tem como objetivo uma nova abordagem sobre o entendimento da temática da vadiagem e da mendicância. Apontando as especificidades diversas do uso do termo “vadio”, vislumbra uma nova dimensão na maneira de ver estes indivíduos no contexto da sociedade escravista. Tendo como delimitação temporal os primeiros anos da Regência (1831-1834), mostra como a Corte se constituiu como espaço privilegiado para a coerção e a luta da parcela livre e pobre da sociedade, com a formulação de novas noções sobre Lei, Justiça e Trabalho. Demarcou também a força do significado da “vadiagem” no momento político da Regência, quando se formavam novas visões sobre

o trabalho, ao mesmo tempo em que a participação política e as manifestações públicas contra o governo colocavam o espaço público sob suspeita.

Engenharia Imperial – O Instituto Politécnico Brasileiro (1862-1880)

Pedro Eduardo Mesquita Monteiro Marinho

Defesa: 13/09/2002 – Mestrado

Banca: Sonia Regina de Mendonça (Orientadora), Virgínia Fontes e Ricardo Salles

A presente pesquisa tem por finalidade apontar nossas reflexões sobre o Instituto Politécnico Brasileiro, os engenheiros civis e militares que faziam parte de seus quadros e as relações profissionais e políticas estabelecidas por eles, individuais e institucionais, ao longo da segunda metade do século XIX, especificamente no período compreendido entre os anos de 1862-1880. É importante destacar que, ao estudarmos os engenheiros como grupo, não lhes estamos atribuindo uma homogeneidade de pensamento e, assim, subestimando as suas diferenças e especificidades. Procuramos integrar, em nosso estudo, seus antagonismos, distinções, controvérsias e, ao mesmo tempo, vimos a possibilidade de analisá-los como um “movimento político” de elaboração de uma identidade própria de organização, institucionalização de interesses e construção de um saber específico, desempenho que lhes conferia credenciais para o acesso a postos-chave de poder.

Democracia, Globalização e Neoliberalismo: a vitória de um Brasil “Moderno” nas eleições de 1989

Gustavo Custódio Pereira

Defesa: 20/09/2002 – Mestrado

Banca: Fernando Antonio Faria (Orientador), Lená Medeiros de Menezes e Angela Maria Mesquita Fontes

No dia 15 de novembro de 1989, após vinte e oito anos sem eleições presidenciais, o Brasil abria suas urnas para oitenta e dois milhões de eleitores. Mais que isto, eram, com a democracia, cidadãos, marcados um a um pelo título de eleitor. No dia 17 de novembro do mesmo ano, foi eleito, no segundo turno, Fernando Collor de Mello, com 53% dos votos válidos e, a partir de 15 de maio de 1990, dava início a um novo rumo para o Estado Brasileiro.

A vinculação da doutrina liberal com a idéia de modernidade, fortalecida pelos discursos da globalização e da governabilidade, foi também fundamental para análise daquele processo eleitoral em que a “inevitabilidade”, como já demonstrava o mundo, no “fim da história”, conduziria ao caminho “normal”.

Violência e Corpo Escravo: Impasses nas Experiências Coloniais Ilustradas – Rio de Janeiro e Angola na segunda metade do século XVIII

Flávia Maria de Carvalho

Defesa: 26/09/2002 – Mestrado

Banca: Luciano Raposo de Almeida Figueiredo (Orientador), Ronaldo Vainfas e Oswaldo Munteal Filho

O trabalho que apresentamos tem como principal proposta a discussão sobre os impasses gerados pela difusão das idéias ilustradas na organização de duas importantes colônias escravistas do Império Ultramarino português, na segunda metade do século XVIII. Analisamos como os novos valores, propagados pelo momento da Ilustração, criticavam simultaneamente o cativo e o excesso de violência com que eram tratados os escravos africanos. A partir daí, sinalizamos para as experiências coloniais do Rio de Janeiro e de Angola, dentro da perspectiva de se perceber a necessidade de se adequar as novas tendências do cenário das idéias à validade econômica, política e social dos domínios ultramarinos.

A Modernização Conservadora no Brasil: Estado e Classes Sociais na Construção da “Via Prussiana” de transição para o Capitalismo (1880-1890)

Daniel de Pinho Barreiros

Defesa: 01/10/2002 – Mestrado

Banca: Fernando Antonio Faria (Orientador), Franklin Dias Coelho e Vania Maria Cury

O objetivo deste trabalho é discutir o processo de transição do escravismo para o capitalismo na sociedade brasileira (1850-1890), através do conceito de modernização

conservadora, assim como o definiu Barrington Moore Jr., e da teoria marxista da transição dos modos de produção, desenvolvida ao longo dos anos 1850 e 1870, priorizando o impacto da fronteira agrícola, o desenvolvimento de uma sociedade urbana, a articulação entre agricultura e indústria e o papel das classes sociais na construção da chamada “Via Prussiana” de transição para o capitalismo.

A repressão às “drogas” nas páginas de Veja (1968-1982)

Marco Sparano

Defesa: 02/10/2002 – Mestrado

Banca: Marcelo Badaró Mattos (Orientador), Marcos Alvito e Gelson Rozentino de Almeida

O trabalho é um estudo político da repressão às “drogas” no período ditatorial recente, através das matérias da grande imprensa.

O primeiro capítulo faz um balanço das abordagens acadêmicas sobre o tema das “drogas”, em diversos campos de conhecimento.

O segundo é um breve histórico da repressão nos EUA – que forneceram o padrão repressor para o mundo todo, em especial para a América Latina – e seu desdobramento interno.

No terceiro, estritamente baseado em pesquisa original, abordamos as campanhas antidrogas, comparando-as ao tratamento dispensado às drogas lícitas e discutindo

brevemente a cobertura da revista sobre as “drogas” em outros países.

No último, a violência e a corrupção policiais são abordadas, concluindo com uma análise das matérias sobre o tráfico.

Desapropriados de Itaipu – Rumo ao Novo Eldorado

Sérgio Targanski

Defesa: 07/10/2002 – Mestrado

Banca: Eulália Maria L. Lobo (Orientadora), Ismênia de Lima Martins e Pedro Tórtima

A história dos colonos, desapropriados pela Usina Hidrelétrica de Itaipu, que migraram para Mato Grosso, fundando a cidade Gaúcha do Norte, entre as décadas de 1970 e 1990.

Colonos, Posseiros e Grileiros: conflito de terras no Oeste Paranaense (1961/66)

Antônio Marcos Myskiw

Defesa: 09/10/2002 – Mestrado

Banca: Valdir Gregory (Orientador), Márcia Motta e Maria Yedda Linhares

Estudo dos conflitos de terra na região Oeste do Estado do Paraná, entre os anos de 1961 e 1966, procurando compor o cenário da região em tela e os referidos conflitos agrários e analisando o discurso de Ney Braga, no que se refere à regularização da questão agrária no Estado.

A Imagem do Pioneiro: A colonização do Oeste do Paraná nas fotografias

Lucia Teresinha Macena Gregory

Defesa: 10/10/2002 – Mestrado

Banca: Paulo Knauss (Orientador), Ana Maria Mauad e Milton Gurán

O presente trabalho é um estudo da história da construção social de identidade(s) no Oeste do Paraná, a partir de uma coleção de fotografias, elaborada na década de 1990, sobre a colonização da região, após a terceira década do século XX, dentro do contexto da Marcha para o Oeste da política nacional de ocupação de fronteira. Neste sentido, o trabalho relaciona coleção e fotografia, identificando a prática de colecionar para discutir a afirmação social da imagem do pioneiro nas fotos da coleção reunida no CEPEPAL. Estas questões levaram a caracterizar a construção desta imagem na região, afirmando uma dada identidade do sujeito histórico do processo de colonização do Oeste do Paraná.

Dom Rodrigo de Sousa Coutinho: Pensamento e ação político-administrativa no Império Português

Nívia Pombo Cirne dos Santos

Defesa: 10/10/2002 – Mestrado

Banca: Luciano Raposo de Almeida Figueiredo (Orientador), Guilherme Pereira das

Neves e Fernando Antônio Novais

A dissertação teve como propósito investigar os princípios teóricos que fundamentaram o pensamento político de D. Rodrigo de Sousa Coutinho. Neste sentido, foram considerados os aspectos constitutivos de sua formação intelectual e de suas ações, como agente administrativo, ao longo de sua trajetória de 30 anos a serviço da Coroa portuguesa (1778-1812). As principais correntes teóricas que baseavam seus projetos e, posteriormente, a idéia de império luso-brasileiro procuraram não apenas adaptar o que existia de novo para a compreensão das sociedades (Abade Raynal Montesquieu e Adam Smith, por exemplo), como também mantê-la e dar continuidade à tradição cultural portuguesa do século XVIII, baseada no ecletismo filosófico e no pragmatismo característico dos portugueses.

A Cidade e a Praça: Memória e Política em Marechal Cândido Rondon

Lori S. Speck

Defesa: 11/10/2002 – Mestrado

Banca: Paulo Knauss (Orientador), Valdir Gregory e Marly Motta

Trata-se de um estudo que se propõe a mostrar o surgimento da cidade a partir de 1960, ano da emancipação político-administrativa do município, até a atualidade, fazendo uma trajetória da formação política e simbólica para mostrar a construção social do espaço urbano e os significados conferidos a ele.

Esta pesquisa foi realizada basicamente com documentos oficiais, que mostram o envolvimento do poder público na construção social do município e as ações que marcam a identidade local.

Os sentidos da organização da cidade apontam para lugares da memória, criando cenários que reforçam valores culturais da sociedade local.

Constituição do espaço urbano e conflito social: Uberabinha/MG (1888-1922)

Antonio de Pádua Bosi

Defesa: 14/10/2002 – Doutorado

Banca: Marcelo Badaró Mattos (Orientador), Heloísa de Faria Cruz, Paulo Roberto de Almeida, Magali Gouveia Engel e Gladys Sabina Ribeiro

Este trabalho discute a constituição do espaço urbano em São Pedro de Uberabinha/MG, no período de 1888-1922. Explorando atos da Câmara, Relatórios do Executivo Municipal, Códigos de Posturas, jornais, processos criminais, listagens de alistamento eleitoral, escritos de memorialistas e depoimentos de contemporâneos do período abordado, o objetivo desta pesquisa centra-se na reconstituição histórica do espaço urbano, a partir de diferentes modos de viver e de pensar a cidade existente à época. Polemizando com uma historiografia local, que tende a mostrar a cidade exclusivamente como produto dos ideais da classe dominante, apresentando uma imagem dos trabalhadores em que aparecem destituídos de interesses próprios e

incapazes de articular estratégias de sobrevivência em meio às tentativas de reforma de seus modos de viver, tento compreender a formação da cidade como embate de forças sociais em jogo na época.

Paisagens da Memória

Solange Portz

Defesa: 14/10/2002 – Mestrado

Banca: Ana Maria Mauad (Orientadora), Milton Roberto Monteiro Ribeiro e Paulo Knauss

Paisagens da Memória, um estudo sobre as fotografias do plano de colonização da Empresa Masipã – 1946-1955, é um trabalho que elege a imagem fotográfica como principal fonte de pesquisa, viabilizada através da análise histórico-semiótica, onde o objetivo foi examinar a construção de uma determinada memória sobre a colonização do oeste do Paraná. O conjunto de 67 imagens está no Plano de Colonização da empresa e foi produzido por Ondy Hélio Niedraner, o então contador e fotógrafo amador da colonizadora. A memória da colonização veio, através da fotografia, estabelecer-se como o relato definitivo da ocupação da região, pois as fotografias são apresentadas no Plano de Colonização como estatuto de uma verdade sem possibilidade de ser contestada, no âmbito da mensagem visual. Assim, o poder documental reafirmou o papel decisivo da colonizadora na ocupação do oeste do Paraná.

O Lugar do Povo no Projeto “Comunidade no Poder” (Toledo, 1983-1996)

Marlene Marques

Defesa: 16/10/2002 – Mestrado

Banca: Sonia Regina de Mendonça (Orientadora), Virgínia Fontes e Dilma Andrade de Paula

O Projeto “Comunidade no Poder” foi implantado no município de Toledo, no oeste do Paraná, no período de 1983/1988, pelos empresários e comerciantes toledanos, ligados à Associação Comercial e Industrial (ACIT). Analisa a relação entre a sociedade e o Estado na constituição, na implantação e na manutenção da referida política. Tem como objetivo explicar qual foi o lugar do “povo” no discurso de seus proponentes, que bradavam a implantação de um projeto “comunitário” e “participativo”, que, porém, na sua dinâmica, garantiu a ampliação material e o domínio político dos seus apresentadores e, simultaneamente, o parcelamento das classes dirigentes locais, junto ao Estado. A receptividade do povo ao projeto vinha da promessa da participação política e da melhoria da qualidade da vida da população.

Da morte à eternidade: a religião funerária no Egito do primeiro milênio a. C.

Moacir Elias Santos

Defesa: 17/10/2002 – Mestrado

Banca: Ciro Flamarion Cardoso (Orientador), Margaret M. Bakos e Sonia R. Rebel de Araújo

Esta pesquisa é um estudo sobre a religião funerária egípcia no primeiro milênio a.C., realizada através de fontes escritas, iconográficas e arqueológicas. São enfatizados os seguintes temas: a morte; as partes que compunham o indivíduo; a mumificação e seus ritos; o funeral e seus ritos; enxoval funerário; tumbas e vida após a morte.

Escavando o Passado da Cidade: Duque de Caxias e os projetos de poder político local (1900-1964)

Marlucia Santos de Souza

Defesa: 24/10/2002 – Mestrado

Banca: Virgínia Fontes (Orientadora), Sonia Mendonça e Romulo Andrade

Escavar o passado da cidade foi um esforço de levantamento de fontes que nos permitissem construir uma primeira síntese da História da cidade de Duque de Caxias, na longa duração. No sentido de identificar as heranças do passado escravista e agrário, traçamos, no 1º capítulo, um histórico do processo da ocupação colonial da Baixada Fluminense até a crise do seu modelo escravista, apontando, assim, os diferentes deslocamentos ali produzidos e a composição dos diversos atores políticos em disputa. A partir do 2º capítulo, produzimos um mapeamento dos diferentes blocos de poder em disputa na cidade e dos seus respectivos projetos de sociedade e de cidade. O

entendimento destes projetos e dos seus impactos no tabuleiro da cidade e no conjunto da vida social nos permitem compreender aspectos da identidade do lugar e das práticas políticas construídas pelos poderes local, regional e nacional, assim como das constituídas na experiência dos trabalhadores.

“Os Simples Comissários”: Negociantes e Políticas no Brasil Império

Théo Lobarinhas Piñeiro

Defesa: 25/10/2002 – Doutorado

Banca: Sonia Regina de Mendonça (Orientadora), Ana Maria dos Santos, Geraldo Beauclair M. de Oliveira, Marco Morel e Marcus Joaquim M. de Carvalho

A partir da análise do papel político dos negociantes, a tese procura discutir a natureza e a dinâmica deste estado, entendido – em sua concepção “ampliada” – como produto de uma aliança entre classes e frações de classes, inclusive considerando suas clivagens regionais, com destaque para a aliança estabelecida entre proprietários de terras e escravos da província do Rio de Janeiro e os negociantes estabelecidos na Corte. Busca recuperar a trajetória social, econômica e política dos homens de negócios, desde a construção de sua autonomia em relação às casas comerciais portuguesas, passando por seu papel na independência, sua participação no poder durante o Primeiro Reinado, seu esvaziamento ao final deste período e início da Regência, até a formação posterior da aliança e sua disputa com os proprietários escravistas. Recupera tal trajetória também

a partir de sua organização nas várias instituições, como o Corpo do Commercio, a Sociedade dos Assinantes da Praça e a Associação Comercial do Rio de Janeiro. Da mesma forma, estuda sua participação e seu controle sobre os Bancos do Brasil, seja o criado por D. João, seja o do segundo reinado. Recuperar o papel dos negociantes na vida política do Império não é apenas entender melhor a sua construção e consolidação, sua natureza e dinâmica, mas também permitir, a partir da análise do rompimento da aliança que o forjou, compreender alguns aspectos importantes de sua crise e superação.

De Jerusalém aos Confins da Terra: um estudo do Cristianismo primitivo a partir da leitura de Atos dos Apóstolos (séc. I d.C.)

Rívia Silveira Fonseca

Defesa: 29/10/2002 – Mestrado

Banca: Sônia Regina Rebel de Araújo (Orientadora), Regina Maria Bustamante e Ciro Flamarion S. Cardoso

Este trabalho é um estudo do Cristianismo primitivo, séc. I d.C., a partir da leitura de *Atos dos Apóstolos*. Nele, são abordados o progressivo distanciamento da fé cristã em relação ao Judaísmo, religião ancestral, e a contribuição do meio ambiente helenístico neste feito. O trabalho é composto de três partes, nas quais se desenvolvem os seguintes assuntos: discussão teórica sobre os conceitos de Helenismo e Helenização; contexto histórico do processo de helenização da Palestina; análise das condições de produção do

texto de *Atos dos Apóstolos* e dos aspectos da cultura helenística nas práticas sociais dos primórdios do Cristianismo.

O Pão do Outro: Alimentação e Alteridade no Brasil Colonial (1500-1627)

Maria Aparecida de Araújo Barreto Ribas

Defesa: 29/10/2002 – Mestrado

Banca: Ronaldo Vainfas (Orientador), Maria Regina Celestino e Jacqueline Hermann

Recorte Cronológico: 1500-1627

Recorte temático: Alimentação no Brasil Colonial

Recorte espacial: América Portuguesa nos limites apontados por Capistrano de Abreu: de Pernambuco ao Rio da Prata.

Esta dissertação busca analisar a alimentação, enquanto representação cultural e campo de tensões e transgressões étnicas e culturais.

A partir da constatação de que a alimentação não é somente a satisfação de uma necessidade biológica, mas também um conjunto de símbolos culturais, que constitui, para determinado grupo, um critério de identidade, buscou-se problematizar historicamente, por meio dos alimentos, dos significados que lhes eram ou foram atribuídos pelos agentes históricos, o conceito de alteridade, bem como perceber a complexidade da aculturação e dos conflitos inerentes à situação colonial do século XVI.

Catadores de Lixo de Toledo: uma experiência da modernidade no Oeste Paranaense (1980-1999)

Eugênia Aparecida Cesconeto

Defesa: 29/10/2002 – Mestrado

Banca: Suely Gomes Costa (Orientadora), Márcia Motta e Ana Maria Quiroga

Este trabalho detalha alguns elementos que contribuíram para o agravamento do problema social, em específico o desemprego no município de Toledo – Paraná, no período de 1980 a 1999, bem como as experiências de reinvenção das formas de trabalho, que, de certo modo, coloca nas mãos dos trabalhadores a responsabilidade de sua própria sobrevivência. Alternativas e soluções, até pouco tempo não reconhecidas ou negadas pelo mercado, hoje são qualificadas como trabalho informal.

Estas alternativas dão seqüência ao trabalho por conta própria, recriando modos de vida comunitários e estratégias inovadoras de sobrevivência. As relações contemporâneas de trabalho podem estar traduzindo processos sociais recriados e atualizados, que demarcam a exclusão social. A experiência dos catadores de material reciclável é o foco do trabalho.

A Campanha Presidencial de 1989: uma análise histórica da Imprensa Escrita de Cascavel

Maria Leide Carvalho

Defesa: 29/10/2002 – Mestrado

Banca: Gizlene Neder (Orientadora), Carlos Henrique Aguiar Serra e Bernardo Kocher

Os meios de comunicação de massa, em particular a imprensa escrita, constituem uma fonte de importância fundamental para a produção do conhecimento histórico. Por meio do jornal, podemos perceber os mecanismos utilizados pelas classes sociais para promover consenso sociopolítico em torno de seus objetivos estratégicos. Deste modo, podemos entender o jornal como uma fonte histórica, funcionando como caixa de ressonância das aspirações, dos medos, das preocupações e dos interesses de determinada classe social. Assim, objetiva-se estudar a complexa conjuntura da eleição presidencial de 1989, fixando as lentes no primeiro e no segundo turnos, quando se elevou ao mais alto grau de acirramento a disputa eleitoral. Justifica-se esta proposta através da análise histórica do comportamento editorial e de algumas *charges* do Jornal “O Paraná”, de Cascavel.

A idéia do Príncipe no Testament Politique do Cardeal de Richelieu

Alexandre Pierezan

Defesa: 30/10/2002 – Mestrado

Banca: Luiz Carlos Soares (Orientador), Vania Leite Fróes, Tania Tavares Bessone e Maria Antonieta Leopoldi

Análise da idéia de príncipe, inerente ao *Testament Politique* do Cardeal de Richelieu. A pesquisa constatou que a idéia do príncipe, produzida na primeira metade do século XVII, especialmente por Richelieu, traz à luz elementos do gênero literário, espelhos de príncipe da Época Medieval. A hipótese central do trabalho tenta dar conta de que a idéia do príncipe, no *Testament Politique* do Cardeal de Richelieu, incorpora e modifica elementos éticos e morais da medievalidade, mas assimila, também, o pragmatismo da modernidade. Em seus escritos políticos, Richelieu apresenta normas para a conduta dos príncipes, promovendo um rejuvenescimento teórico dos antigos espelhos de príncipes da Idade Média. O príncipe de Richelieu continuaria conectado à divindade, pela hereditariedade do poder, mas deveria pôr em relevo a razão como elemento definidor para a ação política. Para o Cardeal, o príncipe se aproxima mais da perfeição quanto mais assume posições relacionadas à sua competência racional e pragmática de administrar o Estado.

A Mulher no Espelho de Cristina – Estudo das Representações Femininas no Final da Idade Média (séculos XV e XVI)

Maria Luiza Tomasi Schweinberger

Defesa: 31/10/2002 – Mestrado

Banca: Vania Leite Fróes (Orientadora), Lana Lage da Gama Lima e Ciro Flamarion

A principal preocupação foi abranger a ação e a fabricação da imagem da mulher,

educada nas cortes dos fins da Idade Média. Em primeiro lugar, foi estudado o modelo de mulher veiculado no livro de Cristina de Pisan. Analisar as ligações do modelo com as cortes francesa e portuguesa foi consequência e, através das características singulares da portuguesa, buscou-se saber sobre o uso político do modelo feminino estampado no “Espelho de Cristina”. A investigação, assim, centra-se nas questões relativas ao uso do livro de Cristina e como a autora construiu a imagem de mulher. A abordagem sociocultural delimitou a dissertação a Portugal, nos séculos XV e XVI.

Não foi totalmente ignorada, porém, a conjuntura francesa durante o século XV, ainda mais que o primeiro contato de portugueses com *Le Livre des Trois Vertus* provavelmente aconteceu através de D. Isabel, princesa portuguesa, casada com Filipe o Bom.

Cinema e Política: o Anticomunismo nos filmes sobre a Guerra Fria

Antonio Cícero Cassiano Sousa

Defesa: 13/11/2002 – Doutorado

Banca: Virgínia Fontes (Orientadora), Ciro Flamarion Cardoso, Gelson Rozentino de Almeida, Leandro Konder e Sidnei Munhoz

O tema da pesquisa é o anticomunismo nos filmes sobre a primeira Guerra Fria, produzidos no período de 1948 a 1969. A abordagem prioriza a crítica das ideologias acerca da produção fílmica. A Guerra Fria é vista, em suas implicações, na construção

de estereótipos, ideologias e visões de mundo, tendo como pano de fundo o confronto entre capitalismo e socialismo.

A hipótese central é que a construção fílmica se dá em dois níveis: a) o discurso propagandístico, onde as críticas recaem no comunismo e nas experiências socialistas; b) o discurso complexo, onde é possível encontrar críticas tanto ao comunismo como ao capitalismo.

Encontros e Despedidas – Ferrovias e Ferroviários do Oeste de Minas

Andréa Casa Nova Maia

Defesa: 16/12/2002 – Doutorado

Banca: Jorge Ferreira (Orientador), Lucilia de Almeida Neves, Angela de Castro Gomes, Elina Pessanha e Marco Aurélio Santana

Esta tese tem o objetivo de investigar o processo de implementação, desenvolvimento e posterior sucateamento da malha ferroviária no oeste de Minas Gerais, com ênfase nos estudos de caso da Estrada Oeste de Minas (1872-1931) e da Rede Mineira de Viação (1932-1954). Ao mesmo tempo, busca analisar a experiência dos ferroviários que nela trabalharam e sua luta por direitos, empreendida face às disputas de projetos políticos, então vigentes, para o Brasil.